

Perfil Epidemiológico do Adolescente Usuário de Crack: Uma Revisão Bibliográfica

RESUMO | Objetivou-se identificar o perfil epidemiológico do adolescente usuários de crack. Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica, quantitativa e transversal utilizando os descritores: Usuário de droga; cocaína crack; adolescente. Por meio da análise dos resultados constatou-se as seguintes categorias: Perfil do usuário de crack, Relação familiar e Tratamento. Foi verificado que os usuários de crack são pessoas jovens com baixa escolaridade, poliusuários de drogas com antecedente de consumo de outras substâncias, sem vínculos empregatícios formais, características estas similares em todas as publicações estudadas. E que o início do uso do crack está relacionado à curiosidade, influências de amigos, possuindo uma forte influência de familiares no tratamento e prevenção do uso do crack.

Palavras-chaves: Usuario de droga; cocaína crack; adolescente.

ABSTRACT | Objective to identify or epidemiological profile of adolescent crack users. It is a question of a exploratory research of a bibliographic, quantitative and transversal type using the descriptors: Drug user; crack cocaine; adolescent. For the purpose of analyzing two results constatou-se as seguintes mecategories: Profile of user of crack, family relationship y Tratament. Foi verified that users of crack são pessoas jovens com baixa escolaridade, são poliusuários of drugs with antecedent of consumption of other substância, sem links empregatícios formais, characteristics are similar in all published articles. What is the use of crack is related to curiosity, influences of friends, possuind a strong influence of relatives not treatment and prevention of use of crack

Keywords: Drug user; crack cocaine; Teen.

RESUMEN | Objetivo de identificación de perfil epidemiológico de adolescentes usuários de crack. Trata-se de investigación pesquera de tipo bibliográfico, cuantitativo y transversal utilizando los usuarios: Usuario de droga; crack de cocaína; Adolescente. Para obtener información sobre los resultados constantes como categorías siguientes: Perfil de usuario de crack, Relación familiar y Tratamiento. Cuentan con los estándares de consumo de datos de las empresas, las políticas de empleo, las políticas de las drogas y las condiciones de consumo de alimentos, los vínculos de las instituciones educativas, las características de estos en todas las publicaciones de estudios. E i o início do uso do crack está relacionado con curiosidad, influencias de amigos, possui ma de forte crack.

Palabras claves: Les utilisateurs droga; crack de cocaína; Adolescents:

Rosana de Sousa Oliveira

Enfermeira, Faculdade Médio Parnaíba (FAMEP).

Tália Liberdade Brasileira Cavalcante

Enfermeira Intensivista do (HILP), Docente das disciplinas Saúde da Criança e do Adolescente I e II, Terapias Alternativas, da Faculdade Médio Parnaíba (FAMEP), Especialista em Enfermagem Médico Cirúrgica pela (UFPI), Administração Hospitalar São Camilo (São Paulo), Docência Superior pelo Centro Universitário Novafapi (UNINOVAFAPI), Mestra em enfermagem pela (UFRJ).

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento

Mestra em Antropologia (PPGAnt/UFPI), Docente da Faculdade do Médio Parnaíba (FAMEP), Docente do Programa da Terceira Idade em Ação (PTIA/UFPI).

Recebido em: 26/11/2018

Aprovado em: 27/11/2018

Introdução

Droga é toda e qualquer substância, natural ou sintética que, introduzida no organismo modifica suas funções. As drogas naturais são obtidas através de determinadas plantas, de animais e de alguns minerais. As drogas sintéticas são fabricadas em laboratório, exigindo para isso técnicas especiais. O termo droga presta-se a várias interpretações, mas comumente suscita a ideia de uma substância proibida, de uso ilegal e nocivo ao indivíduo, modificando-lhe as funções, as sensações, o humor e o comportamento [1].

Assim, os adolescentes encontram nas drogas a identidade que buscam, tendo uma influência diferentes dos adultos, tornando-se um fator determinante nessa fase da vida, ficando difícil para o adolescente escolher entre as

drogas e as pessoas consideradas carentes para eles.

Estudos recentes mostram que os indivíduos utilizam álcool e drogas para relaxar, se divertir, quebrar a timidez, se expressar melhor, como meio de “fuga da realidade”, expondo-se a riscos diversos, em especial em relações sexuais casuais e muitas vezes desprotegidas. É evidenciada a associação entre o padrão de comportamento de risco para a saúde sexual e reprodutiva ao uso de drogas lícitas e ilícitas na população adolescente e na população geral [16].

Entretanto, o uso de crack pelos jovens, especialmente aqueles que vivem nas ruas das grandes regiões metropolitanas brasileiras, é preocupante, pois vem crescendo nos últimos anos. Expostos a várias situações de violência, os consumidores dessa substância

cia demandam não só alternativas de saúde como o tratamento para dependência de drogas e serviços básicos de saúde, mas de intervenções de geração de renda, moradia, educação, serviços sociais que possam permitir a chance do desenvolvimento de outras perspectivas de vida.

Os autores, [1], afirmaram que:

"O uso cada vez mais abusivo e a conseqüente dependência, aliados ao surgimento de novas substâncias, contribuem para a ocorrência de problemas individuais e sociais causados pelas dependências física e psíquica, corroborando uma problemática de saúde pública."

Diante do exposto temos como questão norteadora: qual o perfil do adolescente usuário de crack. Partindo dessa premissa, esta pesquisa justifica-se pela relevância do tema, que em seu contexto demonstra grande importância para os adolescentes e profissionais da área de saúde. Teve como objetivo identificar o perfil epidemiológico de adolescentes usuários

de crack .

Diante desse pressuposto, vê-se que o uso de drogas é fenômeno altamente complexo e de múltiplas causas, que não reconhece limites territoriais, sociais e nem mesmo biológicos. É uma preocupação mundial em função de sua alta frequência e dos prejuízos psíquicos, biológicos, sociais e econômicos, com possíveis conseqüências futuras para os usuários [10]

Desta forma, tal situação motiva preocupações de profissionais dos serviços de saúde e da sociedade. Acredita-se que, diante do crescente consumo de drogas, a dependência química poderá configurar o transtorno mental da atualidade. [5]

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica, quantitativa e transversal, que proporcionou o agrupamento e a sistematização dos artigos já divulgados, permitindo a obtenção das pesquisas analisadas. A realização deu-se através de etapas: definição da questão norteadora, busca de material nos sites: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Literatura Latino Ame-

ricana (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), datados de 2005 a 2015, discussão dos resultados e síntese de conhecimentos. Os artigos foram pesquisados utilizando os descritores: "Usuario de droga", "cocaína crack", "adolescente" nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão para seleção da pesquisa foram artigos publicados entre os anos de 2005 a 2015 relacionados ao tema, nos idiomas português, publicações na íntegra.

Foram excluídos da pesquisa os artigos manuscritos em outros idiomas que não fosse o português, publicações duplicadas, estudos que antecediam 2005, enfim, publicações que não atendiam aos critérios de inclusão.

A busca pelos materiais foi realizada nos meses de fevereiro a maio de 2016, através de leitura exaustivas tentando identificar artigos originais, objetivos dentre outros.

Resultados e discussões

Foram selecionadas e analisadas 16 publicações sobre o perfil epidemiológico do usuário de crack como mostrado no quadro 1.

Quadro 1 – Relação da quantidade de artigos encontrados nos últimos dez anos relacionados ao estudo.				
–	AUTOR	TITULO	OBJETIVO	REVISTA
2008	DUAILIBI, L. B.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R.	Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil.	Sintetizar o perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil.	Caderno de saúde pública.
2009	PAIVA, F. S. de; RONZANI, T. M.	Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática.	Realizar uma revisão sistemática a respeito de trabalhos científicos sobre a associação entre os estilos e práticas parentais de socialização e o consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes.	Psicol. Estud. [online]
2011	VARGENS, R.W.; CRUZ, M.S.; SANTOS, M.A.	Comparação entre usuários de crack e de outras drogas em serviço ambulatorial especializado de hospital universitário.	Conhecer o perfil sociodemográfico e padrão do uso de drogas desses usuários.	Revista Latino-Americana de Enfermagem.

2012	RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. SILVA, A. L. M. A. da.	O Tratamento do Usuário de Crack. Perfil de adolescentes e jovens usuários de crack à luz da teoria da intervenção prática de enfermagem em saúde coletiva.	Oferecer informações atualizadas e científicas sobre o impacto do consumo do crack na sociedade e as possibilidades de tratamento de seus usuários. Conhecer o perfil de adolescentes usuários de crack segundo a teoria da intervenção prática de enfermagem na sa	Editora Artmed; Dissertação (Mestrado em Enfermagem)
2013	FERREIRA, S. C.; MACHADO, R. M. GABATZ, R. I. B. et al	Equipe de saúde da família e o uso de drogas entre os adolescentes. Percepção dos usuários de crack em relação ao uso e tratamento.	Analisar o uso de álcool e/ou drogas por adolescentes da área de abrangência de uma equipe da Estratégia Saúde da Família, em 2011. Conhecer a percepção dos usuários de crack em relação ao uso e ao tratamento, em hospital geral, de médio porte, localizado no Rio Grande do Sul.	Cogitare Enfermagem; Revista Gaúcha de Enfermagem [Online].
2014	ALMEIDA, R. A. et al. BOTTI, N. C. L.; MACHADO, J. S. de A.; TAMEIRÃO, F. V. BOTTI, N. C. L. et al.	Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. Perfil sociodemográfico e padrão do uso de crack entre usuários em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial. Funcionamento transgeracional de famílias de usuários de crack.	Descrever o perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa com dados de 706 usuários. Descrever o perfil sociodemográfico e padrão do uso de crack entre usuários em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial de seis cidades da macrorregião oeste de Minas Gerais. Caracterizar aspectos da estrutura e dinâmica das famílias com usuários de crack ao longo de três gerações.	Saúde Debate; Estudos e pesquisas em psicologia; Psicologia Argumento;

<p>2014</p>	<p>HORTA, R. L. et al.</p> <p>PAULA, M. L de et a.</p>	<p>Influência da família no consumo de crack.</p> <p>Usuário de crack em situações de tratamento: experiências, significados e sentidos.</p>	<p>Dimensionar a contribuição de características de grupos familiares de usuários de crack tanto em situações de consumo quanto na promoção da cessação do uso da substância.</p> <p>Analisar os significados, sentidos e experiências dos familiares relacionados ao usuário de crack em situação de tratamento.</p>	<p>Jornal Brasileiro de psiquiatria [online];</p> <p>Saúde Soc.;</p>
<p>2015</p>	<p>MOREIRA, M. R. et al.</p> <p>OLIVEIRA, E. N. et al.</p> <p>RODRIGUES, D. R. S. da R.; CONCEICAO, M. I. G.; IUNES, A. L. da S.</p>	<p>Uma revisão da produção científica brasileira sobre o crack - contribuições para a agenda política.</p> <p>Projeto terapêutico de usuários de crack e álcool atendidos no centro de atenção psicossocial.</p> <p>Representações Sociais do Crack na Mídia.</p>	<p>Revisar tal produção, trabalhando os resultados como matriz de uma agenda política que oriente gestores na tomada de decisão.</p> <p>Analisar o projeto terapêutico de usuários de crack e álcool atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas.</p> <p>Identificar as representações sociais veiculadas pela mídia sobre o usuário de crack.</p>	<p>Ciênc. Saúde coletiva [online];</p> <p>Revista Rene;</p> <p>Psicologia: teoria e pesquisa [Online]</p>

Observa-se de acordo com o quadro acima, a escassez de publicações nos anos de 2005 a 2007 e 2010 na área da enfermagem, nos levando a perceber o quão baixas são as quantidades de publicações nesse período. Enquanto que, percebe-se um aumento insignificante estatisticamente nos quatro últimos anos da pesquisa, principalmente no ano de 2014, onde se obteve uma maior quantidade de publicações relacionadas ao tema exposto nesse estudo, levando a crer que mais publicações irão surgir acerca da temática.

No decorrer do estudo foram achados dados de grande importância. Po-

rém, quando combinadas as palavras-chaves observou-se que a quantidade de publicações decaiu consideravelmente, mostrando que mais estudos acerca do assunto ainda são necessários.

CATEGORIA 1 – Perfil do Usuário de Crack.

O autor, [24] definiu droga como sendo, qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento. Assim sendo, dependendo do padrão de consumo, pode gerar situação de abuso, caracte-

rizado pelo uso contínuo apesar do conhecimento dos malefícios, ou situação de dependência, que pode ser conceituada pela necessidade do usuário de utilizá-las, evidenciada por sintomas físicos, psíquicos e comportamentais.

Descreveram ainda em seus estudos que, o primeiro relato de uso de crack em São Paulo ocorreu em 1989. E que o perfil deste usuário descrito pela primeira vez foi identificado como homem, jovem, de baixa escolaridade e sem vínculos empregatícios formais. Em função dos efeitos do crack, a maioria dos usuários consumia a droga de forma compulsiva até o esgotamento

físico, psíquico ou financeiro [4]

Assim, [7] afirmaram que, no Brasil, o consumo de crack alastrou-se, o que gerou pressões por parte de diversos atores sociais que impulsionaram ações visando a garantir oportunidades de vida mais digna e saudável a essa população, historicamente desassistida. Os usuários de crack constituem um grupo distinto entre outros usuários de drogas ilícitas quaisquer, com características singulares, e requer uma abordagem especial por causa do acelerado processo de deterioração física e psíquica a que estão sujeitos.

No entanto, [4], [23] referiram-se ao usuário de crack como poliusuário de drogas ou que possui antecedente de consumo de outras substâncias. O álcool e o tabaco são as drogas lícitas consumidas antes do início do uso do crack. A maconha é a substância ilícita usada pelos usuários antes de iniciarem o consumo do crack. Assim, o crack não costuma ser a primeira droga a ser usada, podendo haver a utilização de outras substâncias.

Além dos autores acima citados, [17] também constataram em seus estudos a facilidade de ter acesso ao crack e de todas as outras drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, bem como o início precoce do consumo, tem-se mostrado um impulsionador do começo do uso. Assim como, a presença de um segundo diagnóstico é comum entre os usuários, e que as comorbidades psiquiátricas mais relatadas em estudos brasileiros são depressão e transtornos de ansiedade.

Os autores, [26], [4] e [23] concordam ainda, que esse grupo social é acometido por problemas como o desemprego, a falta de acesso à saúde, educação e habitação, ou seja, a maioria não completou o ensino fundamental e não possui nenhum vínculo formal com o trabalho.

Verificou-se, também, que a maior parte dos usuários de crack não relata tentativa de suicídio, apesar de a litera-

tura científica considerar o uso/abuso/dependência de substâncias psicoativas como importante fator de risco para a ocorrência de comportamentos suicidas. Aponta ainda, que a marginalidade é característica comum entre os dependentes de crack e entre as atividades ilícitas cometidas comumente cita-se a prostituição, tráfico, roubos,

"Os usuários de crack constituem um grupo distinto entre outros usuários de drogas ilícitas quaisquer, com características singulares"

sequestros, venda de pertences próprios familiares e golpes financeiros de naturezas diversas [4]

Constatam-se características similares no perfil dos usuários em todas as publicações estudadas, com destaque maior ao consumo de crack nas faixas etárias de 10 a 12 anos e de 16 a 18 anos, semelhante ao encontrado em outros estudos, os quais trazem, como possíveis motivos, o início da puberdade ou o alcance da maior idade judi-

cial, pertencer às classes sociais economicamente desfavorecidas, disfunção familiar e curiosidade, a falta de acesso ao lazer, cultura, trabalho, escolaridade e problemas familiares predispõem os adolescentes a conflitos íntimos e ao uso de crack e outras drogas [7]; [22].

CATEGORIA 2 – Relação Familiar.

A relação familiar é uma temática interessante, principalmente na área da psicologia, onde foram encontrados a maioria das publicações sobre essa relação familiar com os usuários de crack. Levando em consideração que todos os estudos a respeito, citavam a família como a base de tudo, o ponto de partida e encerramento da vida desses usuários.

Ainda os autores, [4], [12] e [19] concluíram em seus estudos que, a família é um fator crítico no tratamento, por um lado, tornando-se parte do percurso que aproxima a pessoa que usa crack dessa experiência, por outro lado, a família também é considerada primordial para evitar o consumo ou, depois, em processos terapêuticos, auxiliando na busca por tratamento e ao longo da recuperação. A família aparece tanto no polo do risco como no da proteção, e sua abordagem é fundamental nos programas terapêuticos de dependência química.

Segundo o autor, [4], as famílias são referenciadas nos subsistemas familiares como fronteiras rígidas que apresentam funcionamento de desligamento, configurando um relacionamento distante entre os membros, com pouca capacidade adaptativa perante as mudanças exigidas em cada ciclo de vida. Existindo ainda, as famílias com fronteiras difusas, que são aquelas que apresentam um relacionamento fundido e conflituoso, caracterizado por estreita dependência emocional e constantes conflitos entre os membros.

Os usuários de crack em sua maioria, relataram afastamento e/ou perda de vínculo/convívio com a família nuclear a partir de separações definitivas

ou recaídas [4].

Segundo [19], os familiares acreditam que os usuários de crack são incapazes de sentir afeto por alguém ou algo além da droga, e por isso a convivência é difícil com os familiares preferindo o afastamento do ente que faz uso. Diante de relações familiares complicadas e dos significados negativos atribuídos aos usuários de crack pelos familiares, outra situação que se observou no relato dos entrevistados nos estudos foi perda de vínculos familiares.

Entretanto, [19] afirmaram que os familiares relataram que o relacionamento familiar, quando há um usuário de crack, é permeado por muito sofrimento, em decorrência dos comportamentos do usuário. Muitas vezes, a família acaba perdendo a paciência e age de maneira até bastante agressiva para com os sujeitos que abusam de drogas. Concluindo assim que, a qualidade de vida da família em geral obteve um prejuízo de 100%, principalmente quando relacionado a saúde [22].

Os autores, [18], ressaltam que os adolescentes recebem maior monitoramento parental, ou seja, maior atenção dos pais são os que apresentam menores taxas de envolvimento com drogas. Estes resultados estão relacionados à capacidade dos pais em responder às demandas dos filhos, sendo presentes de maneira mais construtiva, propiciando um clima emocional que transmite aos seus filhos segurança. No entanto, a ausência desse suporte pode colocar o adolescente sob maior vulnerabilidade para o uso, especialmente porque aumenta a probabilidade de envolvimento com pares usuários.

[8], assim como outros autores participantes do estudo afirmam que, o afastamento dos jovens das drogas e de suas complicações deve-se, principalmente, aos valores morais que recebem dos pais; da convivência em um lar harmônico; do não uso de substâncias psicotrópicas pelos familiares; das informações sobre as drogas e os malefícios

do seu uso; do acesso às atividades escolares e de lazer; da despreocupação de terem que dar apoio financeiro à família por meio do trabalho precoce, entre outros.

CATEGORIA 3 – Tratamento.

Relacionado ao tratamento, os serviços ambulatoriais especializados detectaram o crescimento do consumo a partir do início dos anos 90. Em meados da mesma década, os usuários de cocaína e crack, que compunham inicialmente menos de um quinto da demanda ambulatorial para drogas ilícitas, passaram a ocupar entre 50 a 80% das vagas dessas instituições [7].

Sendo assim, [9], [4]. verificaram que entre os usuários de crack, a maioria faz tratamento exclusivamente na modalidade de tratamento intensivo ou semi-intensivo disponível nos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), entretanto 27,50% relatam já terem realizado outras modalidades de tratamento como internação em hospital psiquiátrico ou comunidade terapêutica.

Enquanto que, [22] observou que o índice de abandono de tratamento é alto entre esses usuários, o que torna a multiplicidade de proposta de atendimento necessária para garantir maior adesão ao tratamento.

[4] relataram ainda que, em estudo com dependentes químicos de crack, menores de 18 anos, internados em hospitais psiquiátricos de São Paulo identificaram que 52,7% estavam na sua primeira internação e 38,9% já haviam sido internados anteriormente de uma a três vezes. Apontaram ainda, que a grande dificuldade no tratamento do usuário de crack é o estabelecimento do vínculo terapêutico com a instituição e o manejo correto, por parte dos profissionais.

E que os usuários quando em tratamento, esperam em algum momento da vida poder parar com o crack, percebendo que prejudicaram sua vida e, às vezes, a de seus familiares. O estudo aponta que 96,7% dos pacien-

tes queriam parar de fumar crack após a internação em algum momento de suas vidas. No entanto, 46% dos que passaram por tratamento de desintoxicação, não conseguiram manter-se em abstinência após a alta, aumentando as estatísticas de prisão e mortalidade, demonstrando com isso o alto potencial de dependência do crack [9].

"Ao analisar os atendimentos individuais,[17] constataram que a maioria das consultas foi realizada pela enfermagem, seguida de consultas do médico clínico. Destacou-se também, que 63,5% das visitas domiciliares realizadas foram direcionadas aos usuários de crack."

A visita domiciliar caracteriza-se pelo acolhimento, assim, esse tipo de prática é essencial para o cuidado integral, pois possibilita que o profissional de saúde tenha uma noção mais realista da dinâmica familiar e dos problemas sociais enfrentados pelos sujeitos e suas famílias [19].

No entanto os autores,[17] concluíram, que o usuário precisa ser assistido nas diversas áreas afetadas, tais como: social, familiar, física, mental, questões legais, qualidade de vida e enfocando principalmente as estratégias de prevenção de recaída.

Conclusão

A investigação em questão revelou que o consumo de crack constitui-se um fenômeno disperso na sociedade, e que é frequentemente noticiado nos veículos de comunicação em virtude dos transtornos e desafios que tem imposto às famílias, comunidades e governos.

Assim, o estudo mostrou que o uso de drogas pelos adolescentes acontece precocemente, sendo entre os 10 aos 12 anos e entre 16 aos 18 anos e que, diversos são os fatores que pode contribuir para o uso, como composição familiar, falta de acesso a lugares de la-

zer e recreação. Logo, os resultados do estudo apontam que o início do uso do crack está relacionado à curiosidade, influências de amigos e familiares. Em relação à busca por tratamento evidenciou-se a forte influência de familiares, e as dificuldades que os usuários enfrentam para iniciar, assim como tam-

bém para manter-se longe do vício ao término. Os malefícios da droga também foram apontados, tendo os usuários a perspectiva de um dia conseguirem se livrar do crack..

Torna-se premente que o Enfermeiro, enquanto membro das equipes multidisciplinares deve elaborar e executar

ações de educação em saúde levando em consideração a abrangência do fenômeno, visto que sua formação acadêmica permite tal abordagem em trabalhar na perspectiva da promoção da saúde observando as particularidades dos usuários, identificando suas potencialidades e fatores de risco. 🌱

Referências

- Almeida, R. A. et al. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. Rio de Janeiro. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v.38, n.102, p.526-538, Jul./Set., 2014.
- Andrade, T. M. de. Reflexões sobre políticas de drogas no Brasil. Ciênc. saúde coletiva [online], Bahia, v.16, n.12, p.4665-4674, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011001300015>>. Acesso em: 02/02/2016.
- Botti, N. C. L. et al. Funcionamento transgeracional de famílias de usuários de crack. Psicologia Argumento, Curitiba, v.32, n.76, p.45-55, Jan./Março, 2014.
- Botti, N. C. L.; Machado, J. S. de A.; Tameirão, F. V. Perfil sociodemográfico e padrão do uso de crack entre usuários em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial. Estudos e pesquisas em psicologia, v.14, n.01, p. 290-303, 2014.
- Capistrano, F. C. et al. Perfil Socio demográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários. Esc. Anna Nery. 2013, v.17, n.2, p.234-241. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200005>. Acesso em: 21/02/2016.
- Cavalcante, M. B. de P. T.; Alves, M. D. S.; Barroso, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. Esc. Anna Nery. 2008, v.12, n.3, p.555-559. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CgxDIKhC31YJ:www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 03/02/2016.
- Duailibi, L. B.; Ribeiro, M.; Laranjeira, R. Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil. Cad. Saúde Pública. 2008, v.24, suppl.4, p.545-557. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008001600007>>. Acesso em: 22/10/2015.
- Ferreira, S. C.; Machado, R. M. Equipe de saúde da família e o uso de drogas entre os adolescentes. Cogitare Enfermagem, Curitiba, 2013, v.18, n.03, p. 482-489, Jul/set., 2013.
- Gabatz, R. I. B. et al. Percepção dos usuários de crack em relação ao uso e tratamento. Rev. Gaúcha Enferm. [online]. 2013, vol.34, n.1, p.140-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000100018>. Acesso em: 28/02/2016.
- García, K. S. L.; Costa Junior, M. L. da. Conduta anti-social e consumo de álcool em adolescentes escolares. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, Março/Abril, 2008.
- Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- Horta, R. L. et al. Influência da família no consumo de crack. Jornal Brasileiro de psiquiatria [online]. 2014, v.63, n.2, pp.104-112. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000013>>. Acesso em: 21/05/2016.
- Jínez, M.L.J., et. al. Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.17, n. 2, Março/Abril, 2009.
- Martins, M. C.; Pilon, S. C. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei. Caderno de Saúde Pública, v.24, n.5, p.1112-1120. Rio de Janeiro. Maio/2008.
- Moreira, M. R. et al. Uma revisão da produção científica brasileira sobre o crack - contribuições para a agenda política. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2015, vol.20, n.4, p.1047-1062. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000401047&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 20/04/2016.
- Oliveira, S.G.; Ressel, L.B. Grupos adolescentes na prática de enfermagem: um relato de experiência. Ciência Cuidados Saúde, vol. 9, n. 1, p. 144-48, 2010.
- Oliveira, E. N. et al. Projeto terapêutico de usuários de crack e álcool atendidos no centro de atenção psicossocial. Rev. Rene, v.16, n.3, p.434-441, maio/jun., 2015.
- Paiva, F. S. de; Ronzani, T. M. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. Psicol. estud. [online]. 2009, vol.14, n.1, p.177-183. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722009000100021&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 28/02/2016.
- Paula, M. L. de et al. Assistência ao usuário de drogas na atenção primária à saúde. Psicol. estud. [online]. Abril/Jun., 2014, vol.19, n.2, pp.223-233. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-737220205006>>. Acesso em: 26/05/2016.
- _____. Usuário de crack em situações de tratamento: experiências, significados e sentidos. Saúde Soc. 2014, v.23, n.1, p.118-130.
- Ribeiro, M.; Laranjeira, R. O Tratamento do Usuário de Crack. 2 ed. São Paulo-SP: Editora Artmed, 2012.
- Rodrigues, D. S. et al. Conhecimentos produzidos acerca do crack: uma incursão nas dissertações e teses brasileiras. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2012, vol.17, n.5, p.1247-1258. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000500018>>. Acesso em: 20/04/2016.
- Rodrigues, D. R. S. da R.; Conceicao, M. I. G.; Iunes, A. L. da S. Representações Sociais do Crack na Mídia. Psic.: Teor. e Pesq. [online]. 2015, vol.31, n.1, pp.115-123. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015010994115123>>. Acesso em: 28/05/2016.
- Silva, A. L. M. A. da. Perfil de adolescentes e jovens usuários de crack à luz da teoria da intervenção prática de enfermagem em saúde coletiva. 77f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10691>>. Acesso em: 20/04/2016.
- Unodc - Nações Unidas: Escritório sobre Drogas e Crime. O Relatório Mundial sobre Drogas 2013. Disponível em: <http://www.antidrogas.com.br/unodc_relatorio2013.php> Acesso em: 10 out. 2015.
- Vargens, R.W.; Cruz, M.S.; Santos, M.A. Comparação entre usuários de crack e de outras drogas em serviço ambulatorial especializado de hospital universitário. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.19, p.804-812, 2011.